



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero, feminismos,
raça/etnia, sexualidades**

Sub-eixo: Antirracismo e Serviço Social

**A OBRA “DIALÉTICA RADICAL DO BRASIL NEGRO” DE CLÓVIS MOURA: UMA ATIVIDADE
DE ESTUDO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL SERVIÇO SOCIAL DA UECE.**

AFONSO RAMYRES PEREIRA DA SILVA ¹

ANA LETICIA BRITO DOS SANTOS ²

GREICY KELLY SOARES CARVALHO ³

MELISSA MAYUMI SHIRAI MARTINS ⁴

RESUMO:

Este artigo apresenta um relato de experiência realizado pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Serviço Social (PETSS) na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Construído pela atividade PET Leitura e com debates sobre o livro *Dialética Radical do Brasil Negro* de Clóvis Moura, que trouxe iniciação dos bolsistas no tema racismo e as relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Racismo; Relações étnico-raciais; PET Leitura.

ABSTRACT:

This article presents an experience report carried out by the Social Services Tutorial Education Program (PETSS) fellows at the State University of Ceará (UECE). It was built by the PET Reading activity and debates on Clóvis Moura's book *Dialética Radical do Brasil Negro* (Radical Dialectics of Black Brazil), which introduced the fellows to the theme of racism and ethnic-racial relations in Brazilian society.

Keywords: Racism; Ethnic-racial relations; PET Reading.

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Universidade Estadual do Ceará

³ Universidade Estadual do Ceará

⁴ Universidade Estadual do Ceará

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado em 1979 vinculado ao Governo Federal, com o intuito de contribuir na formação acadêmica dos graduandos. O Programa abrange ensino, pesquisa e extensão, logo a partir desses eixos os discentes planejam o desenvolvimento de atividades acadêmicas dentro dos grupos de tutoria. Cada PET contém 12 bolsistas e 1 professor(a) tutor(a). No Estado do Ceará, os PETs estão presentes na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Atualmente na UECE existem PET vinculados ao MEC/Sesu e também aqueles vinculados à universidade cearense.

O Programa de Educação Tutorial de Serviço Social (PETSS) existe desde 1991 e as atividades do programa dialogam com o curso de graduação, contribuindo também na formação acadêmica dos discentes do curso de serviço social, seja nas oficinas, minicursos ou debates realizados durante o semestre. Inicialmente chamava-se Programa Especial de Treinamento e que tinha natureza aproximada ao ensino-aprendizagem com interações com a pós-graduação. As atividades atualmente do PETSS se dividem entre os eixos pesquisa, ensino e extensão, mas vale ressaltar que as atividades seguem a mesma temática de acordo com o tema escolhido pelo grupo durante o ano.

A atividade PET Leitura integra o eixo de pesquisa do Planejamento Anual de 2024, visando estudo e fomentação da temática anual, sendo executada internamente e obrigatória para os/as petianos/as. Em 2024, foi escolhido “Relações Étnico-raciais no Brasil e suas Expressões Contemporâneas¹” para estudos e demais atividades do programa, que contribui e prepara os bolsistas em outras atividades como PET Vai à Escola, Minicurso Temático da Semana Universitária de 2024 da UECE, Pesquisa anual PETSS, entre outros.

O PET Leitura é atualmente coordenado por um bolsista responsável pelo cronograma da atividade, selecionando datas dos encontros, relatório referente ao andamento da atividade e auxiliando os outros bolsistas caso necessário. Durante o semestre de 2024.1 a atividade foi dividida em seis encontros e cada encontro ficou responsável por duplas formadas pelos petianos.

¹ No biênio de 2023/2024 a gestão “Em Luta, Seguimos Atentas e Fortes: Luciana Cantalice, Presente!” que compõem a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) elegeu como tema prioritário a Formação Antirracista dentro do debate das diretrizes curriculares e dos projetos pedagógicos dos cursos, além da criação da plataforma antirracista.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Os momentos foram realizados nos meses de fevereiro a junho de 2024 havendo assim alternâncias entre as atividades CinePETSS e CapacitaPET. Os encontros aconteceram no contexto de greve docente da UECE, tendo o programa mantido diálogo com o movimento paredista, dada a legitimidade do movimento sindical em suas reivindicações para o avanço das condições da universidade, além de lutar pelas demandas estudantis, como melhorias e avanços das políticas de permanência estudantil na universidade e melhorias estruturais e de acessibilidade.

Ainda sobre a metodologia, os bolsistas utilizaram métodos pedagógicos durante os encontros como a construção de síntese, mapa mental e outras formas de apresentação do conteúdo. Os bolsistas realizaram a leitura de todos os textos para que incentivem não apenas o debate, mas o ato de ler, para assim construir uma formação ética, acadêmica e profissional na luta antirracista.

Sobre Clóvis Moura² que era sociólogo, historiador e militante comunista, que dedicou sua vida a estudar sobre a formação das relações étnico raciais no nosso país, criou o Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas (IBEAA), onde promoveu debates, cursos e atividades culturais com militantes do movimento negro e produziu outras obras importantes para o entendimento da questão racial, que são as obras: *Rebeliões da Senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas* (1959), *O Negro: de bom escravo a mau cidadão?* (1977), *Sociologia do Negro Brasileiro* (1988) e entre outros.

AS IMPRESSÕES DA DIALÉTICA RADICAL DO BRASIL NEGRO

A obra *Dialética Radical do Brasil Negro* foi escolhida pelo grupo de bolsistas e tutora, pela necessidade de compreender mais profundamente as dinâmicas raciais no Brasil e como elas estão ligadas ao modo de produção capitalista e a luta de classes. Assim, o pensamento moreano faz com que haja uma ruptura do pensamento que por muito tempo se manteve como convergente quando se tratava da formação sócio-histórica deste país. Fato que nos alcança através de uma história invisibilizada ou mais romantizada que pontua a passividade dos escravizados e dos fatos históricos que ficaram marcados até os dias atuais pela história contada especialmente por escritores e agentes europeus.

² Clóvis Steiger de Assis Moura, nasceu no dia 10 de julho de 1925, na cidade de Amarante, no Piauí. Na política, militou no Partido Comunista Brasileiro (PCB) no ano de 1945, quando houve a cisão do partido, ele se filiou no Partido Comunista do Brasil (PCdoB), destacou-se na militância negra, colaborando na União de Negros Pela Igualdade (UNEGRO) e com o Movimento Negro Unificado (MNU). Clóvis Moura, acabou falecendo em 2003, em São Paulo, devido a um câncer na garganta.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Portanto, ao escolher uma temática central para a pesquisa anual do programa de educação tutorial que aborda relações ético-raciais, os bolsistas tiveram que acessar a obra de Clóvis Moura para associar o acúmulo já existente na sua formação acadêmica, com a radicalidade que o autor traz para desconstruir paradigmas construídos, e preencher lacunas deixadas na formação principiante acumulada até aqui pelos componentes do grupo.

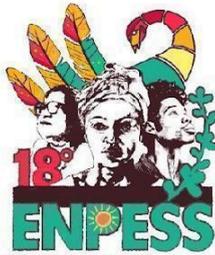
As riquezas descobertas nos primeiros encontros através da leitura coletiva, apontam para os traços marxistas que Moura traz, ao aplicar o acúmulo financeiro do capitalismo europeu às custas do escravismo vivenciado aqui, através da invasão que atracou na orla brasileira em meados do século XV. Consegue-se então apontar que as relações de classes existiam na sua gênese entre senhores e escravos. Vejamos o que diz Moura (1994, p.37):

Como podemos ver, o modo de produção escravista tem como componente estrutural mais importante as contradições entre senhores e escravos. E é essa dicotomia contraditória que lhe é inerente que impulsiona a dinâmica social e não as áreas de estabilidade parcial que nele existiam.

Podemos então perceber que o(a) escravizado(a) estava na composição central do modo de produção escravista, gerando excedente e sendo ele(a) por muitas vezes não apenas aquele que utiliza os meios de produção, mas que também é colocado como mercadoria de venda e troca. Percebemos que o dito da harmonia existente entre senhores e escravizados(as) que foi apregoada através do mito da Democracia Racial³ que foi alardeada após a abolição da escravatura em 1888 foi o cerne para a propagação do racismo e do atraso histórico que se mantém fortemente nos dias atuais através da dita miscigenação que coloca negros e brancos em um mesmo patamar, afirmação esta que nunca existiu.

Ademais, podemos apontar que existem lacunas na nossa formação que nos foram perceptíveis no caminhar da leitura, havendo apontamento claro para deficiências na disciplina de formação sócio-histórica do Brasil, onde por muitas vezes não foram abordadas de maneira crítica a temática do sistema escravista, o qual se manteve por quase quinhentos anos, o que fomentaria por si só grandes reflexões.

³ Quando nos referimos ao mito “Democracia Racial” não estamos apontando para a obra de Gilberto Freyre - Casa-Grande e Senzala. Mas para o status social após a sua publicação em 1993.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Assim pontua o Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira contidas nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social⁴.

Conhecimento, em profundidade do movimento das ações das classes subalternas, reconstruindo sua composição e posição no processo produtivo; de suas condições de vida e de trabalho; de suas formas de manifestação social, cultural, ética e política; de suas formas de luta e de organização; de suas aspirações e práticas de resistência, contestação ou subalternização que explicitem seu modo de viver e pensar.

Pensar uma disciplina tão crucial para a formação profissional de futuros(as) assistentes sociais sem um acúmulo deste período é invisibilizar o conhecimento profundo sobre esta população que continua a peregrinar pelas margens do Estado. Coloca-se em contrapartida a necessidade de frisar que é uma disciplina ministrada por professores(as) de outros centros e faculdades e que trazem para as turmas de serviço social conteúdos já programados e fechados, a despeito das tentativas de diálogo do curso, dada a necessidade de construção do processo formativo.

Neste processo de diálogo entre bolsistas percebeu-se também a necessidade histórica do explorador/opressor reduzir um sistema para perpetuar seu próprio domínio sobre o grupo subalternizado, e assim se manter no poder. Percebemos expressões deste processo nos dias atuais, através dos mecânicos do sistema capitalista no seu modo ultra-neoliberal⁵ com o uso da máquina pública alicerçada no conservadorismo. Desde o Brasil Colônia ergueu-se um aparelhamento administrativo que tinha por finalidade central defender os interesses da Coroa e garantir os interesses dos senhores das insurgências escravistas.

Existem vários componentes na obra de Moura que pontuam a subalternidade dos escravizados perante a sociedade e os senhores, onde os mesmos não tinham posse nem sobre o seu corpo e sequer poder de escolha sobre a sua realidade. O homem negro e a mulher negra são colocados na base da pirâmide escravocrata. Refletimos como o tratamento recebido era sub humano, pessoas que não foram tratadas como pessoas, sendo colocada sobre as piores e cruéis condições de subsistir como seres humanos.

⁴ As Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 expressam o compromisso político e acadêmico indissociáveis com as dimensões da formação profissional.

⁵ Pontuamos a definição “ultra-neoliberal” das autora Raquel Raichelis, Rosângela Dias, e Mariângela Belfiore que definem o ultra-neoliberalismo como uma doutrina econômica é uma nova racionalidade que corrói as relações sociais, transforma sujeitos em concorrentes e produz a mercadorização da instituição pública, levada a funcionar de acordo com a lógica gerencial prevalecente no mundo empresarial da competição sem limites.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Clóvis Moura (1994) ainda discorre em sua obra sobre a densidade do tráfico de negras e negros para o trabalho escravo no Brasil, legalmente e ilegalmente. Reflete que essa atividade em terras brasileiras tinha o objetivo de contribuir com o modo de produção e necessidades econômicas da classe dominante branca europeia. Essa mão de obra escrava foi distribuída de acordo com a pretensão local, como Rio de Janeiro com a plantação de café e o estado do Pará com a plantação de algodão.

Para isso, recorre a dados, organizados em tabelas no livro, que foram debatidas pelo grupo PETSS, refletindo sobre os números expressivos de escravizados(as) trazidos(as) da África. Também são considerados alforrias e mortalidades nos números, esse último em grande quantidade, com as possibilidades de estar relacionados a epidemias, agravos de saúde, entre outros fatores de menor longevidade.

Urge discutir em seguida sobre importantes legislações no Brasil, em destaque pelo autor, Lei Eusébio de Queiroz (1850)⁶ e a Lei Abolicionista (1888)⁷. A criação para tais leis advém, conforme argumentações de Moura, por interesses econômicos em grande parte. Para dar continuidade à exploração dessa população, desta vez, sendo mão de obra livre, novas estratégias foram adotadas, com valores étnicos raciais definidos com base na cor e origem de nascimento quem iria acessar direitos e à dignidade humana.

Parte em seguida para compreender a miscigenação e, novamente, o autor traz elementos para refletir que, na realidade do Brasil, os valores étnicos raciais hierarquizou, principalmente pela cor, quem iria ter acesso a direitos, citando que aqueles semelhantes com o colonizador seriam privilegiados diante da população africana e seus descendentes. Ressalta-se a discordância de outros estudiosos sobre o assunto, que argumentam que a miscigenação de alguma forma democratizou a sociedade brasileira. Para Moura, isso seria negar a existência do racismo.

⁶ A Lei Eusébio de Queirós, tinha o objetivo de proibir o tráfico internacional de africanos e africanas, para serem escravizados e escravizadas. Apesar dos traficantes e algumas autoridades resistirem a essa legislação, fazendo a importação da escravização de maneiras ilegais. Foi um golpe para desestabilizar a escravidão legal no país, foi influenciado pela Inglaterra que desejava acabar com a escravidão nas terras brasileiras por motivos econômicos e não humanitários. Fazendo no caso o tráfico no Brasil, ocorrer entre as províncias (equivalentes aos estados, no regime republicano) onde a economia cafeeira estava se expandindo.

⁷ A lei abolicionista promulgada em 13 de maio de 1888, declara extinta a escravidão no Brasil, foi sancionada pela princesa Isabel durante seu último período regencial, no primeiro momento os escravizados(as) se viram livre de seus senhores porém ainda se encontravam presos pelos estigmas da sociedade brasileira racializada e escravocrata.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Soma-se ainda à estratégia de branqueamento, diante do contexto de trazer imigrantes europeus para trabalhar no Brasil na sua Primeira República logo após a abolição da escravatura nas produções agrícolas, em especial. Enquanto isso, negros e negras foram excluídos e com poucas oportunidades para ascensão da classe social e de melhorias de suas condições, de forma geral.

A principal consequência dessa barragem e seleção étnica, para o autor, é a marginalização social. Refina-se nesse período o processo de exclusão, de forma intencional por parte da elite branca, para que estejam em posições de vantagem socialmente e que, assim, a população afro-brasileira esteja marginalizada, restando apenas trabalhos precários e com baixos salários. Podemos concluir para quem estava e, ainda está, alocado para circundar o exército industrial de reserva, sem perspectivas eminentes.

Relaciona-se com as legislações mencionadas anteriormente com marginalização via branqueamento, afirmando que escamoteiam as desigualdades sociais, econômicas e étnicas. A igualdade perante à realidade brasileira torna-se de forma idealista escrito na Lei da Abolição da Escravatura, enquanto negros e negras tentam sobreviver em uma sociedade racista. Reúne a isso a culpabilização para essa população diante das condições sociais que se encontram, de forma particular, individualizada, em um país que estabeleceu o capitalismo dependente e competição para viver.

Não obstante, adentra sobre os aspectos culturais, que é compreendido como um dos caminhos para resistência da população afro-brasileira, desde à escravidão e, podemos inferir que, até a atualidade. Diante de muitas opressões por parte das classes dominantes, as manifestações da cultura e religião não seriam diferentes. A desvalorização é o destaque nas argumentações de Moura, afirmando que esses símbolos, seja esteticamente, culturalmente e biologicamente, eram inferiorizados comparados com as da classe dominante.

Alega que isso repercute até em ordem psicológica e existencialmente para essa população. Elencamos nessa discussão o banzo⁸, que era, “estado de depressão psicológica que se apossava do africano após seu desembarque no Brasil. Geralmente os que caíam nessa situação de nostalgia profunda terminavam morrendo” (Moura, 2004, p. 63). Imagina-se a profunda tristeza quando os negros e negras no período da escravidão sentiam durante o distanciamento de sua terra natal, o afastamento forçado de sua família, violências de toda ordem,

⁸ Para leitura aprofundada sobre banzo, recomendamos ver em *Dicionário da escravidão negra do Brasil* (2004) de Clóvis Moura e o artigo *Escravidão e nostalgia no Brasil: o banzo* (2008) de Ana Maria Galdini Raimundo Oda.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

entre outras situações que os afligiam fisicamente e, sobretudo, sua saúde mental. Quando encontra-se em terra estrangeira, estratégias de apagamento de língua e cultura, incentivado através de imposições e agressões.

Algumas estratégias são adotadas duramente, como a interiorização de valores pela elite branca e a fiscalização de práticas pelos aparelhos do Estado. Subalternizaram as religiões de matrizes africanas e com as manifestações culturais negras como música, literatura, a cozinha sagrada dessas religiosidades, assim como fizeram arduamente com a população indígena com as catequeses, como forma de imposição da igreja católica apostólica romana. Foi tecido pouco a pouco a cultura africana como inferior e o autor comenta que, muitas vezes, as manifestações foram diminuídas para práticas folclóricas, algo que não teve muita credibilidade e atenção.

O autor novamente cita como processo de barragem estético-ideológico sobre a resistência social negra. Reflete sobre as produções literárias que o negro e a negra estiveram, em grande parte, nunca como heróis ou heroínas, mas como personagens/papéis subalternos, acompanhados de características cômicas. Além disso, quando negros e negras apresentavam suas obras eram atingidos pela crítica acadêmica branca como inferiores, com critérios estabelecidos apenas por eles, sem poder ser referência de estudo e contemplação, pois considerado uma subcultura, subliteratura. Outra vez a crítica à ideologia do branqueamento aparece na escrita de Moura, para enfatizar em que status a população negra estava diante desse contexto, para justificar que a sociedade brasileira estaria melhor intelectualmente com produções feitas por brancos.

Ainda assim, com todas essas opressões, a cultura negra é um dos maiores disseminadores culturais, segundo o autor. Considera que houveram muitas resistências culturais e religiosas para essa população no Brasil, exemplifica com as práticas de quilombagem, argumentando que foi uma das formas de proteção social (Moura, 1994). Alega riqueza nas produções literárias no Brasil, como Carolina Maria de Jesus em Quarto de despejo publicado em 1960, sem precisar se amparar nas influências norte-americanas.

Conforme foi discutido, sem dúvidas, a dialética está presente em toda a obra de Clóvis Moura, permitindo aos leitores refletir de acordo com legislações e todo amparo histórico e inquietudes do autor sobre democracia racial no Brasil.

democratizar a sociedade brasileira nas relações de produção seria quando os pólos do poder foram descentralizados através da propriedade fundiária e o povo puder participar, um sistema que podemos consumir e não só exportar, quando saímos de uma sociedade



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

selvagem de competição e conflito e criarmos uma sociedade selvagem de competição e cooperação, então entraremos em uma democracia racial (Moura, 1994, p.160).

O mapa mental construído por duas bolsistas teve como objetivo destacar os principais assuntos dos capítulos Miscigenação e Identidade Étnica a Negro Dividido Culturalmente, além de auxiliar os(as) bolsistas durante o encontro e nos próprios estudos individuais. O uso deste recurso do mapa mental como estratégia de sistematização de estudos, foi destacado como proveitoso, como assevera uma bolsista: "foi uma forma de interação para a fomentação do debate, mas também para a nossa formação acadêmica" relata uma das bolsistas. Os demais petianos(as) aprovaram a iniciativa das bolsistas em apresentar o mapa mental como forma até mesmo de incentivar para os futuros encontros ou atividades.

Figura 1: Mapa mental criado pelas bolsistas no 4º encontro da atividade PET Leitura.



Fonte: Arquivo PETSS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O enriquecimento teórico que Clóvis Moura produz em *Dialética Radical do Brasil Negro* permite compreender a formação sócio-histórica do país brasileiro trazendo elementos políticos com denotações de classe e raça, ao mesmo tempo com cuidado para não reduzir à uma questão racial, em suas expressões mais fenomênicas, mas perceber toda estrutura determinante em que foi construída para a exploração e exclusão da população negra no Brasil, desde a escravidão e até a atualidade.

A leitura é de grande valia para o estudo em Serviço Social, profissão que tem como princípios éticos-políticos norteadores como “Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças” (CFESS, 1993). A luta antirracista vem sendo pautada em grandes encontros da categoria como compromisso aos princípios fundamentais, como citado⁹.

Alicerçar aspectos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo é uma das defesas para que estudos antirracistas adentre, cada vez mais, na formação profissional e formação continuada de discentes de serviço social e assistentes sociais, respectivamente. O ensejo de que a teoria possa impactar diretamente à prática com a população usuária dos serviços prestados pela categoria. Como sugere Moura “Todos nós dizemos que somos anti-racistas, mas na hora na qual as situações concretas se apresentam, vemos esse racismo aparecer” (Moura, 1994, p.185).

Nesse sentido que o grupo PETSS finalizou a atividade plenamente e avaliou positivamente o estudo de Clóvis Moura, contribuindo para uma educação antirracista ainda na graduação. Também foi o principal referencial teórico para construir outras atividades, como pesquisa anual e também atividades extensionistas, para que assim os conhecimentos aprendidos com esse livro possam reverberar e impactar cada vez mais a vida de estudantes de serviço social, para que se tornem profissionais qualificados(as) para saberem combaterem essa expressão da questão social na suas atuações individuais e multiprofissionais das políticas e nos equipamentos públicos, no fim de minimizar seus efeitos, que é o racismo estrutural.

⁹ O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), tornou público em 2022 no “Perfil de Assistente Social no Brasil: Formação, Condições de Trabalho e Exercício Profissional” que 50,34% das(os) assistentes sociais se declararam como pessoas negras, é que a categoria de assistentes sociais é majoritariamente formada por mulheres negras que se autodeclararam pretas ou pardas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLÓVIS Moura. **Literafro: o portal da literatura afro-brasileira**, Belo Horizonte, 09 mar, 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1381-clovis-moura>. Acesso em: 15 jul 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de ética profissional dos assistentes sociais**, Brasília, 13 mar. 1993. Disponível em: https://www.cfess.org.br/pdf/legislacao_etica_cfess.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Perfil de Assistente Social no Brasil: Formação, Condições de trabalho e Exercício Profissional**, Brasília, 19 jul. 2023. Disponível em <https://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/2026>. Acesso em: 16 de jul. 2024.

GLABER, Louise. **Legislação abolicionista no Império**. Brasília, 12 set. 2023. Disponível: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/sites_eventos/sites-tematicos-1/brasil-oitocentista/temas-oitocentistas/legislacao-abolicionista-no-imperio. Acesso em: 15 jul. 2024.

MOURA, Clóvis. **Dialética Radical do Brasil Negro**. São Paulo: Editora Anita, 1994.

ODA, Ana Maria Galdini Raimundo. **Escravidão e nostalgia no Brasil: o banzo**. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v.11, n.4, p. 735-761, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/XsH4RvsyCmxJzydsfgTgvKS/?format=pdf>. Acesso em: 14 jul. 2024.

O que foi a Lei Eusébio de Queirós. **Ministério da Cultura**, Brasília, 04 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/173-anos-da-lei-eusebio-de-queiros#:~:tex=t=Uma%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20promulgada%20em.importa%C3%A7%C3%A3o%20de%20africanos%20como%20escravos>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PET Serviço Social comemora 25 anos com seminário sobre a profissão. **Universidade Estadual do Ceará**, Fortaleza, 15, dez, 2016. Disponível em:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

<https://www.uece.br/noticias/pet-servico-social-comemora-25-anos-com-seminario-sobre-a-profissao/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Roumieh, Erica Yazigi. Quem foi Clóvis Moura? **Politize**, 30, mar, 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/clovis-moura/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

RAICHELIS, RAQUEL.; PAZ, ROSANGELA DIAS O. DA.; WANDERLEY. MARIANGELA BELFIORE. A erosão dos direitos humanos e sociais no capitalismo ultraneoliberal. **Rev Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. 146, p. 5-11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.267>. Acesso em: 15 de jul. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Programa de bolsas tutoriais abre prazo para propostas. **Portal MEC**, Brasília, p. 1-1, 7 maio 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/13341-programa-de-bolsas-tutoriais-abre-prazo-para-propostas> . Acesso em: 22 jul. 2024.